

POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE VILA VELHA - ES

Eliana Terra Barbosa (PMVV) - elianaterra@hotmail.com

Gleice Pereira (UFES) - gleiceufes@gmail.com

Wilselände de Oliveira (PMVV) - wilselände@gmail.com

Resumo:

Trata-se da elaboração de diretrizes para uma política de desenvolvimento de coleções do sistema de bibliotecas da rede municipal de ensino de Vila Velha - ES. Preparar uma política formalizada permite que a coleção de obras se desenvolva qualitativa e quantitativamente, de maneira sólida e equilibrada e que se constituam claramente os critérios para o desenvolvimento do acervo, por meio de seleção e de aquisição, além de promover de forma equitativa o desbastamento e o descarte do material das unidades de ensino. O sistema de bibliotecas do município, como um órgão regulamentador; no entanto, apontou que cada escola poderá traçar algumas diretrizes próprias para o estabelecimento e gerenciamento do acervo. Como metodologia, o sistema de biblioteca elaborou um plano de ação constituído por uma comissão de cinco bibliotecários indicados pelo grupo, como representantes de área. Foi estudado Política de Desenvolvimento de Coleções de outros sistemas do Brasil, além do referencial teórico. Em um primeiro momento foi realizado um estudo de usuário, em cada unidade de ensino visando adequar a política em diferentes unidades. Em um segundo momento, foi traçado o documento norteador da política de desenvolvimento de coleção. Espera-se como resultado dos estudos de implantação da política de seleção do acervo, um equilíbrio equitativo em cada unidade de ensino. Assim a coleção/acervo de cada biblioteca deverá ser desenvolvida com o objetivo de fortalecer o processo ensino aprendizagem e desempenhar o papel social factível da escola.

Palavras-chave: *Biblioteca Escolar. Política de desenvolvimento de coleções. Bibliotecário. Rede de Biblioteca Escolar.*

Eixo temático: *Eixo 6: Gestão de bibliotecas*

INTRODUÇÃO

A rede municipal de ensino de Vila Velha conta com 60 (sessenta) bibliotecas escolares nas Unidades de Ensino Fundamental. Atuam nessas escolas 52 (cinquenta e dois) bibliotecários e 30 (trinta) auxiliares de biblioteca. Desde o ano de 2013, a Secretaria Municipal de Educação (SEMED) tem um setor responsável pela coordenação das bibliotecas escolares que é administrada por um profissional bibliotecário. Desde então, os produtos, serviços e o processamento técnico, passam por um processo de padronização de dados.

A elaboração de diretrizes para uma política de desenvolvimento de coleções torna-se necessária para a concepção de um documento formal, que constitua um conjunto padronizado de procedimentos na composição do acervo, em conformidade com os interesses de usuários de cada unidade de ensino.

Preparar uma política formalizada permite que a coleção de obras se desenvolva qualitativa e quantitativamente, de maneira sólida e equilibrada e que se constituam claramente os critérios para o desenvolvimento do acervo, por meio de seleção e de aquisição, além de promover de forma equitativa o desbastamento e o descarte do material das unidades de ensino (SAGÁS, 2016).

A política de desenvolvimento de coleções deve considerar o sistema de bibliotecas da prefeitura de Vila Velha como um órgão regulamentador; no entanto, cada escola poderá traçar algumas diretrizes próprias para o estabelecimento e gerenciamento do acervo. Assim, deverão ser observadas as metas e os objetivos de cada biblioteca, além dos “[...] princípios e objetivos educacionais quanto aos diversos contextos sociais, culturais, econômicos, etc., que circundam as escolas e seus alunos” (HAUM *et al*, 2013).

O movimento de inserção das coleções no espaço escolar deve ter por princípio os interesses e as necessidades dos usuários, de forma a facilitar o acesso, recuperação e disseminação das informações. Deverá ser observada a questão orçamentária, considerando que a política tem como um de seus objetivos otimizar a utilização dos recursos financeiros disponíveis.

Para o alcance dos objetivos, é fundamental que não só os profissionais da biblioteca estejam envolvidos no processo decisório, mas também o corpo técnico, que contribuirá sobremaneira na tomada de decisões, por meio do conhecimento subjetivo, validando assim os atos da Comissão de Seleção.

METODOLOGIA PARA ELABORAÇÃO DA POLÍTICA

Para lograr a elaboração da política de desenvolvimento de coleção, a coordenação do sistema de biblioteca instituiu um plano de ação, constituído por uma comissão de cinco bibliotecários indicados pelo grupo, como representantes de área. Foram estudadas e discutidas várias políticas de desenvolvimento de coleção de sistemas de bibliotecas escolares, como das escolas municipais de Belo Horizonte - MG e Universitárias, que trouxeram como base o referencial teórico de Figueiredo (1993) e Vergueiro (1989).

É importante destacar que em um primeiro momento foi realizado um estudo de usuário, em cada unidade de ensino visando adequar a política em diferentes unidades. Em um segundo momento, foi traçado o documento norteador da política de desenvolvimento de coleção.

RESULTADOS/ DISCUSSÃO

Por se tratar de um projeto em andamento, espera-se como resultado dos estudos de implantação da política de seleção do acervo, um equilíbrio equitativo em cada unidade de ensino que de acordo com Vergueiro (1989), o planejamento, a formação e o desenvolvimento da coleção deve ser de forma integrada à sua comunidade usuária. Dessa forma faz-se necessário avaliar os recursos humanos, os recursos financeiros, os recursos materiais; além de realizar a intermediação acervo-usuário, promovendo o compartilhamento de informações, para formar um acervo mais dinâmico e que atenda às reais necessidades de cada unidade de ensino.

Considerando que a política estabelece as diretrizes para a formação do acervo, o processo de seleção deve avaliar os materiais para composição do produto final, juntamente com uma equipe multidisciplinar composta de bibliotecários, pedagogos e professores (SEVERINO; MATTOS; UNGLAUB, 2018).

De igual forma, as unidades de ensino também devem ter ciência da autonomia para seleção das obras de bibliografia básica. É orientação da SEMED a inclusão de representante de pais na comissão escolar, que deve desenvolver um mecanismo capaz de coletar as opiniões dos usuários, assim como identificar os anseios acerca do material que vai compor esse acervo.

Os critérios básicos para a seleção das obras são análise do autor, da linguagem, do texto, da ilustração, da cultura/etnia, das temáticas que serão desenvolvidas, da adaptação das obras aos usuários reais e potenciais, da qualidade do documento, das reais necessidades do público e da biblioteca e do contínuo crescimento do acervo.

Seguindo as orientações de Figueiredo (1993), uma análise comparativa do que é adquirido versus o que é usado se faz necessária, pois é por meio desse comparativo que haverá melhoria do processo de seleção e identificação dos materiais com pouca chance de serem utilizados, otimizando o uso de recursos públicos na compra do acervo.

O processo de conservação e manutenção do acervo envolve a adequação do edifício ou espaço, controle e manutenção ambiental, rotinas de limpeza, além de medidas contra roubo ou extravio.

Em uma biblioteca escolar, é comum a preocupação com dano que possa ser causado às obras por parte do usuário. Por isso, a principal medida de preservação e conservação do acervo na rede municipal de ensino de Vila Velha é a educação do público-alvo, conscientizando-o a respeito da necessidade de preservar os materiais, assim como a forma correta de manuseio.

Com o desenvolvimento dessa atividade, a exemplificação dos danos e a consequência das ações na rotina de leitura, é possível diminuir gradativamente os problemas com perda de acervo, igualmente, formar-se-á um cidadão mais humano e consciente de seu papel na sociedade. Nesse sentido, são realizadas várias atividades no início do ano letivo com todas as turmas, permanecendo ações diversas planejadas com a equipe pedagógica das escolas.

A avaliação sistêmica das coleções deve ser entendida como o processo utilizado para determinar o valor e a adequação do acervo às necessidades dos usuários, possibilitando o apontamento de diretrizes quanto à aquisição, à acessibilidade e ao descarte.

A política de avaliação e desenvolvimento de coleção da SEMED é dinâmica e flexível, acompanhando as bibliotecas e todo o ambiente escolar. Essa avaliação deve ser feita continuamente, observando-se o uso e o interesse que o material disponível provoca no público. Para isso, é necessário reavaliar com periodicidade essas políticas junto com a comissão responsável pelo desenvolvimento de coleções, obtendo novos métodos e parâmetros de análise de uso do acervo.

Também se sugere o estudo sistematizado para criação de novas estratégias que possibilitem a ampliação e o desbastamento do acervo, assim como a inserção de novas mídias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda é incipiente o resultado de uma conclusão, pois relatamos uma experiência em andamento. No entanto, essa primeira etapa de implantação pode-se constatar que as bibliotecas de cada unidade de ensino voltaram um olhar aprofundado para os usuários, levaram em consideração as necessidades específicas da realidade de cada escola.

O documento da política de desenvolvimento de coleção trouxe uma diretriz em que os bibliotecários, deverão adotar e adequar-se na especificidade da sua unidade de ensino. Assim a coleção/acervo de cada biblioteca deverá ser desenvolvida com o objetivo de fortalecer o processo ensino aprendizagem e desempenhar o papel social factível da escola. Nesse contexto nossa percepção inicial, mas conclusivo foi o envolvimento permanente e arraigado, dos bibliotecários, dos pedagogos, da direção e da comissão de pais na elaboração e implantação das diretrizes do desenvolvimento do acervo.

REFERÊNCIAS

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Desenvolvimento e avaliação de coleções**. Rio de Janeiro: Rabiskus, 1993.

HAUM, Haieska; MOREIRA, Juliana Alves; FERREIRA, Maria Valderez de Barros Almeida; ASSIS, Wanderlaine Mara Loureiro de. Política de desenvolvimento de acervo das bibliotecas escolares da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte: em busca da estruturação de um sistema de bibliotecas. . **Anais do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação - FEBAB**, 2013. v. 25. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1746>. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/anais/article/download/1233/1234>. Acesso em: 10 abr. 2019.

SAGÁS, Alcimar et.al. **Política de desenvolvimento de coleções da Biblioteca Universitária da UDESC**. 2016. Disponível em:
https://www.udesc.br/arquivos/udesc/documentos/0_32296200_1476384077.pdf.
Acesso em: 10 abr 2019.

SEVERINO, Amanda Vilamoski; MATTOS, José Claudio Morelli; UNGLAUB, Tânia Regina da Rocha. Bibliotecas escolares na rede municipal de ensino de Florianópolis: desafios para a formação e desenvolvimento de coleções. 2018. **XIX Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB 2018**. p. 1205-1212. Disponível em:
enancib.marilia.unesp.br/index.php/XIXENANCIB/xixenancib/paper/viewFile/888/1486. Acesso em: 10 abr. 2019.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Desenvolvimento de coleções**. São Paulo: Polis, 1989.